Anno de 1842. Segunda Feira 18 de Julho. Anno XVIII. N. 152.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Parayba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.° , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. s. Marinha V. M. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Terç. s. Vicente de Paula Rel Aud. do J. de D. da 1. v.
20 Quart. s. Jeronimo Emiliano. Aud. do J. de D. da 3. v.
21 Quint. s. Prachedes V. M. Card. Aud do juiz de D da 2. v.
22 Sext. s. Maria Magdanela. Aud. do J. de D. da 1. v.
23 Sab. jejum s. Apollinario. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
24 Dom. s. Christina V. M.

Preamar do dia 18 de Julho.
1.ª a 4 horas e 8 m. da manhã.
2.ª a 1 horas e 42 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typographia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 17 DE JULHO.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 26 ½ d. p. 1U.	Ouro - Moeda de 6,400	V.	15,900	16,100
» » Paris 360 reis p. franco.	» » »	N.	15,800	16,000
» » Lisboa 100 por 100 de pr.	» » de 4,000		8,800	9,000
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	Prata - Patacões		1,820	1,840
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	» Pezos Columnares		1,820	1,840
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ½ ao mez.	» dito Mexicanos		1,820	1,840
	» miuda		1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Quart. ming. a 30 -- ás 9 horas e 22 m. da tard.
Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh.
Quart. cresc. a 14 -- ás 7 horas e 49 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio — Ao Chefe de policia , dizendo , que não existindo na Secretaria da presidencia exemplares disponiveis da lei de 3 de Dezembro do anno passado , e do regulamento nnmero 120 , que S. S.ª requisita em officio de 9 do corrente , queira mandal-os comprar , e remetter a conta respectiva , para se mandar satisfazer pela Thesouraria.

Dito — Ao Inspector da thesouraria da fazenda , remettendo em duplicata as contas de varias despesas , pertencentes ao ministerio da guerra, feitas pelo arsenal de marinha, na importancia de 1:510$184 reis , afim de que mande d'ellas indemnisar o mesmo arsenal , e leve-as em conta ao ministerio competente.

Dito — Ao Inspector do supramencionado Arsenal , intelligenciando-o do conteudo no officio precedente.

Dito — Ao Chefe de legião do Cabo , dizendo , que convindo prevenir qualquer inconveniente , que poça impecer a ordem e regularidade das eleições , á que se tem de proceder para eleitores , e deputados geraes , cumpre , que S. S.ª não consinta reuniões da guarda nacionael do seo commando nos dias das referidas eleições , ainda mesmo que sejão para os exercicios , ou revistas do costume.

De igual theor se expedirão aos demais chefes da guarda nacional da provincia.

Dito — A Luiz Gomes Ferreira , significando em resposta ao seo officio d'esta data , que passa a levar ao conhecimento do Governo o que S. S.ª expõe em dito officio acerca do assentamento de praça de seus dous filhos Luiz de Moraes Gomes Ferreira , e Joze de Moraes Gomes Ferreira.

Dito — Ao commandante das armas , ordenando , que faça seguir na primeira occasião o cabo graduado segundo sargento , João Luiz da Serra , vindo das Alagoas no brigue escuna = Caliope = com passagem para o Rio Grande do norte.

Dito — Ao Juiz de direito do civel de Santo Antão , intelligenciando-o de que fica sciente de achar-se no exercicio da vara do civel d'aquella comarca , para que fora removido.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Flores , communicando ter approvado a proposta para officiaes do primeiro batalhão da guarda nacional do seo commando superior , que veio acompanhada do seo officio de 13 do mez ultimo , com a alteração de ser nomeado capitão da sexta companhia Antonio Lopes de Siqueira , e tenente da mesma Joze Antonio da Silva , propostos estes para capitão , e aquelle para tenente ; e ordenando-lhe , que nesta intelligencia haja de a fazer publicar , e determine aos propostos , que sollicitem suas patentes.

Dito — Ao Inspector do arsenal de marinha , ordenando , que mande fornecer ao Engenheiro Carlos de Mornay um vidro de lampião para a provincia das Alagoas , conforme requisita o Exm. Presidente respectivo , e cuja importancia lhe será levada em conta pela thesouraria da fazenda.

Dito — Ao Inspector da supracitada thesouraria , communicando ter expedido a precedente ordem; e determinando-lhe , que leve em conta ao Inspector do supramencionado arsenal a importancia do vidro acima referido.

Portaria — Reunindo o districto da capella filial curada de S. Sebastião de Caricé á subdelegatura de Pedras de fogo , e desligando-a do districto , a que pertencia.

Officio — Ao chefe de policia , communicando ter ordenado a precedente reunião , em attenção á sua ioformação , dada sobre o requerimento dos habitantes da supracitada capella filial.

Dito — Ao Inspector da thesouraria da fazenda = Havendo o capitão do segundo batalhão de caçadores de linha , estacionado no Rio Grande do sul, Francisco Victor de Mello e Albuquerque , consignado a beneficio de sua familia nesta provincia o soldo de tenente, que era, quando d'aqui partio para aquella , e tendo feito descontar alli o soldo de capitão para essa consignação desde o dia 20 de Agosto de 1838 , continuando entretanto a sua familia á receber somente o soldo de tenente , como me communica o respectivo Exm. Presidente; cumpre que V. S.ª mande pagar á familia do dito capitão os atrazados , que tiver do excedente do solde desde aquelle dia 20 de Agosto até o presente , e d'ora em diante o competente soldo de capitão , como elle requereo ao dito Exm. Presidente do Rio Grande.

Dito — Ao commandante das armas , intelligenciando-o do conteudo no anterior officio.

Ditos — Ao mesmo , e ao Inspector da thesouraria da fazenda , communicando-lhes , que tendo sido encarregado de uma comissão na provincia do Rio de Janeiro o Alferes de linha Manoel Pinto de Souza , e recebendo illegalmente de diversas autoridades locaes cento e setenta e nove mil reis , á titulo de despesas da mesma commissão , S. M. o Imperador foi servido ordenar , que elle se recolhesse preso a corte , e ficasse sem effeito a guia , que pela pagadoria respectiva se lhe havia passado para esta provincia.

Dito — Ao Inspector da thesouraria da fazenda , ordenando , em consequencia de representação do commandante das armas , que mande pagar ao corneta , pertencente ao 1. batalhão de guardas nacionaes de Olinda , que aquartellou com a companhia do mesmo batalhão , os vencimentos , que lhe são devidos desde o dia do seo aquartelamento.

Dito — Ao commandante das armas , participando a expedicção da ordem supra.

Dito — Ao Inspector da thesouraria da fazenda , ordenando que mande pagar ao tenente coronel Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão , ou ao seo procurador , o primeiro commandante Ignacio dos Reis Campello , a quantia do 150$090 reis , resto da importancia despendida com sustento de recrutas , e gratificações de escoltas pelo dito tenente coronel , quando prefeito de Garanhuns.

Dito — Ao referido tenente coronel intelligenciando-o do conteudo no precedente officio.

Dito — A camara municipal de Nazareth approvando a nomeação , que fez de Joaquim Antonio Tavares da Fonceca e Vasconcellos para cirurgião dos presos , e pobres d'aquelle municipio , e encarregado da vaccina.

Dito — Ao Inspector da thesouraria das rendas provinciaes , scientificando-o de ter approvado a nomeação de que tracta o anterior officio.

Dito — Ao mesmo, ordenando, que mande satisfazer ao Doutor Manoel Joze da Silva Neiva , Juiz de Direito interino da comarca de Goianna , a quantia de 81$960 reis , que dispendeo com os presos pobres de justiça d'aquella comarca.

Dito — Ao Inspector da thesouraria da fazenda , determinando , que mande pagar ao supramencionado Doutor a quantia de reis 14$880 , importancia das diarias de 31 recrutas , por elle abonadas.

Dito — Ao referido juiz de direito interino, scientificando-o de ter expedido as precedentes ordens.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha , autorisando-o á nomear para encarregado da escuna = Lebre = á Guilherme Pereira Nunes , praça da escuna = primeiro d'Abril = , visto ter os requisitos para isto necessarios , segundo S. m. assevera.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio -- Ao Exm. Prezidente, restituindo-lhe informado o requerimento de Antonio Sebastião Freire , Capitão das extinctas Ordenanças da Comarca do Sertão , no qual supplicava a S. M. o I. , a Graça de lhe conferir uma Penção por ter perdido a sua fortuna na passada guerra de Panellas e Jacuipe , e uma condecoração em remuneração dos serviços que com lealdade , e proveito tem prestado a Monarchia , e as Instituições que nos regem.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , transmittindo-lhe informado o requerimento do 1. cadete J. H. L. Ferreira , que pedia a nomeação de Alferes de commissão para o batalhão provisorio , em attenção a 10 annos de

FOLHETIM.

A PENA DO TALIÃO (*).

— Dizia-vos , Senhoras , que a mulher de M. Jonathas estava gravida de seis mezes quando seu marido partio para as Indias. Pouco tempo depois, que ella veio a ser mãi, uma amizade illicita s'estabeleceo entre ella , e um rapaz das primeiras familias da Nova Orleans. Madama Jonathas era Americana d'origem nascida na Europa , e dotada no mais alto grão d'uma organização ardente , sequiosa d'emoções , e de praseres , typo geral das mulheres desta raça ; o que seja dito não como circunstancia attenuante em favor de Madama Jonathas , mas como observação esclarecedora dos factos. Ha crimes que não tem excusas , e na minha opinião , o adulterio he deste numero.

Em quanto Madama de L'Ile-Rouge pronunciava estas ultimas phrases tinha os olhos fixos sobre Madama Milworth , que abaixava a cabeça , e cujas faces se cubrião ligeiramente de um vivo rubor. O olhar de M. Dawkins tinha seguido a mesma direcção , e sua physionomia habitualmente fria , e impassivel , pareceo tomar uma expressão maligna , que não escapou á penetrante vista da velha Senhora. He provavel , que este incidente não fosse notado pelo resto do auditorio , cuja attenção era exclusivamente absorvida pela historia de Mr. Jonathas : alem disto a viuva do ferreiro preencheu discretamente o seu papel de observadora ; e não interrompeo um só momento a sua narração.

— A habitação de M. Jonathas nas Indias se prolongou muito alem do que elle contava. Diversas circunstancias de que não tratarei , por offerecerem pouco interesse , contrariarão as suas diligencias , e retardarão sua volta. Havia perto de quatro annos e meio que elle tinha partido quando voltou a Nova-Orleans. Graças ao zelo , e a fidelidade de seo primeiro caixeiro , Mr. Jonathas achou a sua caza florecente , e seus negocios commerciaes em caminho de prosperidade. Notou somente com dezar que a saude de sua mulher estava sensivelmente alterada : as ricas cores de sua têz havião desmerecido , e parecia acommetida d'uma enfermidade de languidez. M. Jonathas attribuiu estes tristes symptomas á dôr , que ella devia ter sentido em sua longa ausencia. Quanto ao filho , estava este com saude , posto que se percebesse facilmente que era mais pequeno , e menos forte do que um menino de sua idade. Em fim , M. Jonathas nenhuma importancia deo a esta circunstancia , que , na realidade , nada apprensentava de extraordinario.

Alguns mezes se passarão , e este negociante , feliz no seio de sua familia , começava a esquecer as fadigas , e os pezares de sua longiqua viagem, quando de repente lhe chegou uma revelação terrivel , e inesperada. A pessoa , que me narrou esta historia deixou-me ignorar de que modo a cousa veio ao conhecimento de M. Jonathas. Somente contou-me que soube uma noute , que , durante sua ausencia , sua mulher havia trahido seos deveres , e calcado aos pés a fidelidade conjugal ; que , nesse intervallo , ella havia parido segundo filho , e que um dos dois era morto ; que todas as apparencias demonstravão , na falta de provas positivas , que era o filho adulterino , que tinha sobrevivido ao filho legitimo. O negociante soube ao mesmo tempo que , poucos dias antes de sua chegada , o seductor de sua mulher se tinha embarcado para uma viagem de longa correira, cujo motivo, e direcção, se ignoravam.

Não sei , Senhoras , eu vo-lo repito , qual foi o autor , ou autores desta revelação ; mas ella tinha um caracter de authenticidade , que removia toda a duvida. A circunstancia, de que vos fallei , relativa ao pouco desenvolvimento phisico do filho , confirmou , no espirito do desgraçado negociante os numerosos indicios , que accusavão sua illegitimidade. Sua vingança foi terrivel. No dia seguinte desta fatal descoberta Madama Jonathas foi achada morta no seo leito , com o peito penetrado de alguns golpes de punhal. Debalde a policia , e a justiça procurarão prender o autor presumido deste assassinato. Quer se tivesse expatriado , quer tivesse posto termo a seus dias , não se ouvio mais fallar delle.

O desapparecimento de M. Jonathas trouce um golpe mortal á caza de commercio, que elle havia estabelecido ; as mercadorias forão venedidas a baixo preço , e convertidas em dinheiro corrente , de que uma parte foi destribuida aos credores ; os gastos da Justiça , d'inventario , os desperdicios interiores , e exteriores absorverão o resto , e em menos d'alguns mezes não ficou um so peso da imensa fortuna do Negociante.»

Madama de L'Ile-Rouge calou-se , e lançou as vistas sobre o circulo , que a cercava para julgar da impressão que tinha produsido.

— E o filho ! o filho ? exclamarão muitas vozes.

— Perdoai, Senhoras minhas, replicou vivamente a viuva do ferreiro : tinha-me esquecido relatar-vos estas ultimas circunstancias. Em fim , tenho poucas palavras a accrescentar. Dicerão-me que o filho tinha sido recolhido pelo primeiro caixeiro de M. Jonathas , que depois morreo. Este honrado homem o adoptou , e lhe transmittio assim seo nome , que não conheço , e sua fortuna, que era consideravel quando elle morreo. Ignoro aonde este rapaz hoje habite , e nem posso mesmo dizer se ainda existe.

Dissertações interminaveis se fiserão no seguimento desta historia, as observações, e as notas se cruzarão ; formarão-se mil conjecturas sobre o destino provavel do marido , do amante , e do filho de um , e de outro. Cada uma das suppozições foi discutida , e alternativamente approvada , ou combatida com calor. Madama Milworth approveitou o momento da effervercencia geral para se subtrahir , sem ser appercebida, á triste socieda-

(*) Vid. Diario N. 151.

serviço sem nota que lhe fosse desfavoravel.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., reenviando-lhe competentemente informado o requerimento de Manoel Antonio de Jezus, que na qualidade de procurador do capitão J. A. Pinto, pedia que o augmento da prestação de 30$ reis, por 50$, soldo da nova tabella, fosse contado do primeiro de Dezembro do anno passado, e não do 1. de Abril deste anno.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., significando-lhe que o segundo cadete Joaquim Candido Pinheiro de Vasconcellos se achava addido ao batalhão provisorio, pelo que nenhum obstaculo encontrava para que voltasse ao Rio Grande do Norte, conforme exegia o respectivo Exm. Presidente.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., significando-lhe, que ainda lhe não fôra apresentado o recruta Laurentino Antonio Junior, cuja soltura reclamava o commandante superior, por ser guarda nacional do 4. batalhão, prompto para o serviço, e bem comportado.

Dito—Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe informado o requerimento do alferes do 4. batalhão da guarda nacional deste municipio F. J. da C. Guimarães Sobrinho, que pedia ser admittido no mesmo posto em uma das vagas do batalhão de infantaria da G. N. destacado.

Dito — Ao Exm. commandandante das armas do Pará, communicando-lhe que de conformidade com a sua exigencia, partia no vapor = S. Salvador =, o tenente J. J. da Silva Lisboa, cuja guia lhe transmittia. Concluia com as noticias da dissolução da revolta de S. Paulo.

Dito — Ao Dezembargador chefe de policia, fazendo-lhe constar, que assentara praça o recruta Faustino Mariano, que lhe remettera com o seu officio desta data.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, devolvendo-lhe o conselho de deciplina feito ao guarda Manoel Antonio de Lima, para que nomeasse o conselho de guerra, que o devia julgar.

Dito — Ao commandante do deposito, procurando saber, que destino tivera o soldado João Bernardo da Silva Soares, que ao mesmo Deposito fôra ligado por portaria de 17 de Dezembro de 1840, informando ao mesmo tempo, se alem de Antonio Martins Ayres que passara para o batalhão provisorio, existio outro soldado do mesmo nome, vindo da Paraiba do norte, e pela afirmativa que destino teve.

IDEM DO DIA 13.

Officio — Ao Exm. Presidente, mandanlhe apresentar para ter o destino que julgasse conveniente o soldado Joze Nunes, que por sua incorrigibilidade era prejudicial ao serviço.

Dito Ao mesmo Exm. Snr., rogando-lhe a expedicção de suas ordens ao director do Arsenal de guerra, afim de receber 20 camas de vento, que forão dadas para o quartel do destacamento da povoação do Affogado, fazendo-as substituir por bancos de madeira, ou estrados para 30 praças.

Dito — Ao commandante interino do forte do buraco, mandando entregar ao Engenheiro Vauthier uns cabos com guias, que para alli havião sido remettidos pela antiga inspectoria das obras publicas, no caso de que taes objectos, não fossem precisos á continuação das obras do forte.

Dito — Ao delegado do Cabo, devolvendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento daquelle termo pertencentes ao mez de Junho, por não estarem em forma organisados.

Portaria — Ao tenente coronel commandante de guardas nacionaes destacado, mandando excluir do mesmo, com participação ao commandante respectivo o guarda Joze Pereira Caldas, que se offerece para servir na primeira linha.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

Sessão de 16 do corrente.

Na appellação civel da comarca do Rio Formozo, appellante Fr. Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães, appellado Joze Pinheiro Salgado, escrivão Jacomo; se julgou pela reforma da sentença.

Na appellação civel da comarca de Maceió, appellantes Manoel Joaquim Pereira, e outros, appellada Joaquina maria do Nascimento, escrivão Posthumo; se julgou pela reforma da sentença recorrida.

COMMUNICADO.

«Male cuncta ministrat impetus.» [Stacio]
A paixão nunca pode ser boa guia.

He lastimosa, senão visivel, a cegueira dos revoltosos de Sorocaba, e dos que lhes fazem echo pelas mais Provincias do Imperio. Já pomos de parte as bravatas, que tem apparecido em seus furiosos periodicos, e a hyperbolica bazofia, com que hum pugillo de rebeldes se arrogão o dominio da Provincia de S. Paulo, e talvez que a preponderancia politica sobre todo o Imperio do Brasil. Essas ameaças, essas roncas quixotaes a ninguem mais intimidão; e a prova foi assás manifesta no denodo, com que as Tropas Imperiaes os accometterão, e na presteza, com que largárão as armas, e derão ás gambias esses valentões invenciveis, que arrotavão ter em seu favor a opinião publica, o sentimento unanime de toda a Provincia.

E qual o fim dessa revolução? Os rebeldes já o declarárão. Elles se apregoão os unicos patriotas do Brasil, os unicos amigos das liberdades patrias, e sustentaculos da Constituição, ao mesmo tempo que o seu mesmo proceder revoltoso está provando, que são elles os maiores, os mais crueis inimigos dessas mesmas liberdades, dessa mesma Constituição, que muitos delles apunhalárão. quando. . . . . «sed motos licete componere fluctus.» Sim os desordeiros insurgem contra a nova lei das reformas do Codigo, e do Conselho d'Estado; insurgem contra o actual Ministerio, que querem já deposto, e substituido por outro lá a seu sabor, e conforme ás suas ideias, que sabe Deos a que tendem.

Logo esses patriotas exclusivos, esses liberaes extremos estão em rebeldia contra o Poder Legislativo, e Executivo, que fizerão, e sancionárão as leis da sua maior zanga, e contra o Poder Moderador; pois que com as armas nas mãos pretendem coagir a vontade do Imperador, que he livre na dimissão, e nomeação dos seus Ministros: Logo são os desordeiros os maiores inimigos da Constituição; são elles que a querem substituir pela mais infrene, e tresloucada demagogia: logo são elles os mais barbaros, os piores inimigos do Brasil.

Em verdade onde iriamos parar, se qualquer lei, que desagradasse a certa gente, tivesse de ser derrogada a força d'armas, e por meio de sublevações populares? O que seria de nós, o que seria do Throno Brasileiro, se os Ministerios sobissem, ou descessem não segundo a espontanea vontade do Imperador, porém sim na rasão da força bruta, e a bel prazer dos revoltosos, e descontentes? Como ousão apregoar-se bons patriotas, e esteios da Constituição homens, que insurgem contra a mesma Constituição; e que promovendo as sedições, e revoltas põe em perigo o Throno, dilacerão a Constituição, desmoralisão os povos, empobrecem o paiz, e sobr'elle acarretão todos os males, e horrores d'huma guerra civil? E pode-se rasoavelmente prezumir, que nos mettamos nos medonhos rodopelos d'huma revolução, cujo paradeiro escapa a todos os calculos, só para contentar a huma duzia de ambiciosos, só para saciar vinganças, só para que desção estes, e subão aquelles?

Na Europa, e onde quer que domine o Regimen Representativo os Ministerios são guerreados pela Opposição, (inseparavel de tal systema de Governo); e estão sempre a mudarse: mas como? Sem sedição, sem revolta, sem a menor alteração da ordem publica, e por meios honestos, e legaes, que são; a Tribuna Parlamentar, e o Prelo. Por que não hão de os nossos opposicionistas fazer o mesmo? Escrevão, publiquem as suas ideias, denunciem ao paiz os erros, os defeitos, as malversações da Admiuistração; produzão factos, e não calumnias, appresentem provas, e não lugares communs, e declamações vagas; e se forem verdadeiras as suas accusações, a opinião publica se pronunciará contra tal Administração; ella encorrerá no geral desagrado não merecerá o apoio dos Representantes da Nação, e o Imperador infallivelmente terá de a despedir, e escolher outra, que desempenhe capazmente a alta missão de governar o paiz. Deste modo he, que se conquista o Poder, deste modo he, que alguns cidadãos probos, que todos conhecemos, e respeitamos, não se pejão de dizer, que pertencem á Opposição. Mas o systema de Tobias, e seus sectarios, e devotos he sempre criminoso, barbaro, e detestavel a os olhos do cidadão honesto. que ama a sua patria, e a deseja tranquilla, e prospera.

Embora pessoas despeitosas hajão dicto, que o Exm. Barão Prezidente ferropea a imprensa em Pernambuco. Onde a prova de tal asserção? Qual a oppressão praticada por elle? Ah! Se elle não fora tão respeitador das leis, se elle não acatasse tanto a Constituição do Imperio, e ao messo passo não tivesse hum coração tão Pernambucano, e tão cavalheiro; talvez que muitos que por hi passeião, e declamão, por toda a parte, fazendo echo a os desvarios de Sorocaba, tivessem sido capturados, &c. &c., por que devem estar certos cá os nossos rusguentos Sorocabanos, que o Exm. Barão de tudo tem sabido, e está bem inteirado dos horriveis planos concertados em certos clubs. Mas elle observa-os, e não os teme; e como os não teme, tem a generosidade de os não querer desmascarar, e perder.

Praza ao Ceo, que esses snrs. intitulados da opposição publicassem seu Periodico, e de uma vez nos dissessem o que he, que pretendem, o que he, que querem. A guerra, que fizessem á administração do mesmo Exm. Barão seria um meio de acrizolar o seu merito, seria mais um degrao para a sua gloria; porque então incetada a discussão, não lhe faltariaõ apologistas, e apparecerião em toda a sua luz os relevantes serviços, que há feito a Pernambuco, e a todo o Brasil: então sobresahirião as suas virtudes, e melhor se convencerião do seu tino governativo alguns de seus mesmos desaffeiçoados, vindo assim a verificar-se a maxima de Juvenal, quando disse « Victoria nulla est.

Quamquœ confessos animo quoque subjugat
(hostes. »

Não há mais bella victoria, do que aquella, que obriga o inimigo a confessar-se vencido.

Desenganem-se os nossos desordeiros, e saltimbancos politicos, que a quadra do seu predominio já passou: que os povos amestrados das dolorosas lições, que elles mesmos lhes tem ensinado, já não creem em suas lamurias, em suas declamações patrioticas, e liberaes de tarraxa. Os povos só aspiraõ ao socego; porque já vão amando a industria, e o trabalho, fontes de toda a riqueza. Ninguem já quer expor a vida para que certos ambiciosos, e descontentes empolguem o poder, e desfructem os suores da gente occupada, e laboriosa Em toda a parte as revoluções tem sido fataes; e o que serão em um paiz como o nosso? Só loucos, e perdidos se podem lembrar de taes meios.

Esses snrs., que se dizem tão liberaes, vendo, que a maioria do Brasil repelle as suas ideias, e abraça todas essas cousas, que elles chamão oppressão, e captiveiro, desamparem esta terra de escravos, deixem-nos em paz, e vão politicar por esse mundo fora. Vão para os Estados Unidos, que dizem ser a patria da Liberdade em carne, osso, e caroço: vão, e saberáõ o que por lá vai. Mas revolucionar Pernambuco? Já lá vai disso. O Exm. Barão Presidente não o quer, não o querem os bons Pernambucanos, não quer ninguem, que tenha que perder: por tanto ou accomodem-se, ou vejão, se descobrem a republica de Platão, e mudem-se para lá.

L. G.

---

de que havia tres quartos d'hora ella formava.

Mr. Dawkins não havia tomado parte na conversação desta veneravel companhia: interpellado por algumas vezes, havia respondido por essas frazes equivocas, que não affirmando, nem negando, não empenhão a opinião daquelle, que as pronuncia. Levantou-se quasi ao mesmo tempo, que Madama Milworth, aproximou-se ás mesas do jogo, e apostou duas, ou tres veses; depois entrou em um dos salões de dansa, e conservou-se isolado em uma extremidade com as vistas fixas sobre a mulher do armador, que estava sentada na outra extremidade do salão.

Estava ali a alguns minutos, absorta nesta comtemplação, quando, voltando a cabeça vio Madama de L'Ile-Rouge, em pé, e na mesma attitude: ella olhava tão bem para Madama Milworth.

— Vêde, como está palida, dice a viuva do ferreiro, inclinando-se para elle.

— He singular! respondeo o banqueiro com um surrizo meio ironico

— Nada tão singular! dice Madama de L'Ile-Rouge surrindo-se do mesmo modo; ha uma revelação nessa palidez, que ambos notamos, e em certo rubor -- que não era só a observar, acrescentou ella finalmente -- quando eu fallei em um momento de deveres trahidos, e infedilidade conjugal.

— Com effeito, dice o banquero, julguei perceber. . .

— Oh! eu estou certo do que digo, dice vivamente a velha. Esta alteração de semblante, que ambos conhecemos, não se manifestou senão quando fallei em adulterio. Esta coincidencia, em fim, nada tem, que me surprenda; e não e a vez primeira, sem duvida, que uma historia d'adulterio pode dar lugar á alguma applicação pessoal.

— Talvez, Senhora, nesta circunstancia falhe a vossa penetração, dice o Inglez, que parecia querer provocar a expansão de sua visinha.

— Minha penetração é segura, e meo juizo infalivel em igual materia, dice senteciosamente a velha. Tenho, posso dizelo, uma profunda experiencia do mundo, e do coração humano; observo, estudo. muitas vezes a circunstancia mais futil, me explica um facto importante, que pareceria insignificante. Se eu vos dicesse, por ex., como advinhei, que Madama Milworth . .. Conheceis este Senhor, acrescentou ella interrompendo-se, e designando com os olhos ao banqueiro, um mancebo, que parecia, por sua attitude, dirigir a Madama Milworlh um convite para contradansar.

— Nunca o vi, dice M. Dawkins, respondendo a pergunta.

— He um cidadão do Sul, dice esta, que veio estabelecer-se em New-York no principio do anno atrazado; e ha perto de um anno, que foi recebido em casa de M. Milworth: diz-se, que muito antes o havia elle sido nas graças de Madama.

— Na verdade! dice o banqueiro, com um tom insinuante; e pensais, com effeito, que assim seja?

— Duvidei muito tempo, respondeu a viuva, e o duvidaria ainda se o acaso -- ajudado d'alguma destreza, acrescentou ella descançando sobre esta ultima palavra, -- não tivesse posto a meo alcance uma prova escripta, cujo testemunho não pude recusar.

— Uma prova escripta! . . . E a tendes ainda em vosso poder.

— Talvez! . . .

Ainda que a velha tivesse empregado uma formula dubitativa, o sentido de sua resposta não era equivoco; seo semblante, e o accento de sua voz equivalião a uma affirmativa.

Picais minha curiosidade, Senhora, dice Mr. Dawkins com um tom o mais insinuante. Dirme-heis agora o nome do feliz mortal, que Madama Milworth dignou honrar com sua benevolente attenção.

— A carta de que vos fallo, respondeo Madama de L'Ile-Rouge, tras a asignatura de Madama Arabella, e o subscripto de M. Richard Dillingham.

— Dillingham! . . . Richard Dillingham! . . . exclamou o banqueiro, com um gesto convulsivo, e um accento inexprimivel.

Madama de L'Ile-Rouge fez um movimento de surpresa, e olhou para o banqueiro. Este tão possuido se achava de uma emoção violenta, e incomprehencivel, que seos olhos estavão ardentes, suas feições feroses, e todo o corpo tremulo.

— Que tendes, Senhor, dice a velha visinha, sentis-vos indisposto.

Dawkins era porem tão senhor das suas mais poderosas agitações d'alma, que antes que a sua interlocutora acabasse de formular esta interrogação, suas feições havião tornado á sua costumada impassibilidade, e seu semblante tornou se frio como o marmore.

O nome, que acabais de pronunciar, disse Mr. Dawkins com uma tranquilidade, que não parecia affectada, despertou em meu espirito uma afflictiva lembrança: era o nome de um homem, que possuio todas as minhas affeições, e que ha muitos annos he morto.

--- Quem sabe; dice aturdidamente M. de l'Ile Rouge, se o amante de M. Milworth é talvez o filho do vosso antigo amigo.

--- O Dillingham, que eu conheci não tinha filhos, respondeo friamente o banqueiro.

Nova personagem sobreveio á proposito para romper um colloquio, que M. Dawkins evidentemente não desejaria prolongar.

--- Vós permittis, que vos tire a companhia, senhora, dice o recem-chegado á viuva, com um amavel surriso. Tende a bondane conceder-me este favor, de que não abusarei: em dez minutos eu tornarei a conduzir-vos M. Dawkins.

M. de l'Ile-Rouge ensaiou dissimular o seu pesar, e murmurou um consentimento gracioso, cuja sinceridade era visivelmente desmentida pela sua atitude, e expressão de phi ionomia.

Ella tornou a entrar para a sala de jogo, e se apressou em comunicar ao seu auditorio o singular incidente, de que acabava de ser tes-

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Ao ler o seu Diario de 30 de Junho, nelle divisei huns versos latinos; mas por pouco gosto pelas cousas lá da Estranja, e Estranja morta, ou antes. . . . (isto aqui para nós, que ninguem nos ouça) por que costumo ter nojo, e fastio daquillo, que pouco, ou nada pesco; e finalmente por ignorar, a pezar de vir com o nome do Autor, quem fosse elle, (o que sem duvida muito concorre, para se desprezar qualquer peça; « maxime » escripta à Estranja) olhei-os com indifferença, e fui por diante. Poucos dias porem depois ouvi tratar com alguma curiosidade d'esses versos, seus meios. . . . seus fins ! . . (são cousas, em que me não metto.) Tudo mais iria à mil maravilhas, se não pertendessem incommodar cá ao ego, isto he, se me não perguntassem, se os havia entendido ? Dei com o competente = não li = não sei = e fui me pondo ao fresco, pretextando negocio de urgencia; huma vez que já eu ouvia então chamar-se pelo tal Diario: e para que não succedecesse outra a mim, que traduzi á minha Selecta, até quasi os Mandamentos da Lei dada no Sinay; em lugar mais particular fui aos versos, que logo me disserão ser nasonicos, quero dizer elegiacos; e dando por páos, e por pedras tradusi-os, como pude. Ora, depois de ter tomado esse mesquinho trabalho encasquetou-se-me no bestunto, que os seus leitores olha-los-hião com mais desfastio, assim ruminados; e que elles não se desagradarião dessa minha toleima. Mas em prosa? Seria rebaixa-los de sua dignidade. Em versos elegiacos, rimados em tercetos, e quartêtos? Essa tarefa seria superior a minha esphera. Collocado nessa alternativa, recorri as trovasinhas, que, por ser composição mais humilde, armonisão com a minha fraca intelligencia. E, como Deus me ajudou (meo Deus verdadeiro, bem entendido; por que eu com Appolos, e Calliopes não quero graça) fui urdindo, e tecendo-os; e eis-me em pouco tempo, e sem o seutir no = Ludovicus de Mello. = Procurei quanto em mim coube penetrar o sentido, e intenção do Autor, e consilia-los com a metrificação, a qual por vezes me obrigou a dizer algumas palavras sem correspondente no original; mas que não passão de enchimento ao verso portuguez, ou de explicação ao latim, que, como se sabe, he naturalmente laconico, ou como ouvi a meu Mesire dizer, quando me explicou o = Mundus a Domino Constitutus est:= com pouco exprime muito. O estylo, em que vão os versos, sendo obra da mediocridade, ou menos e devendo corresponder-lhe não podia deixar de ser humilde, e rasteiro. Em pouco, basta dizer-lhes, que da Hipocrene só sei o nome.

Que se espalhe, e se cante no universo
Se tão sublime preço cabe em verso
Cam. Lus. Cant. 1.°

Lá vai

Ao Excellentissimo e R.mo Snr. Bispo
D. Thomaz de Noronha &c. &c. &c.

Quanto és dino de ter Thomas immenso
Mil applausos de nós louvor extenso:
Voltado tens ao Solo Brasilense,
Sempre o nosso serás Noroniense.
Nem de nosso louvor só és credor,
Em remotos lugares tens cantor.
A Indi'a Gran Bretanha a França, e Roma,
Lá Te dão de louvor mui grossa soma
Tão bem T'odião os Lusos; gemão choreem
Seu mau fado e cruel sintão, deplorem
Lusos, que (coitadinhos !) te-lo crerão, (væ sibi!)
Tão prestante Varão não merecerão.
Feliz, e muito foi Brasilia terra,
Que por sorte o gozou, qu'em si o encerra:
Olinda mais feliz inda se sente,
Qu'essa Estrella possue resplandecente.
Se brilhante p'ra nós Tu és agora.
Muito mais, que os Astros, foste outr'hora
Luzidio, quando aqui nesse Bispado
Nosso eras então Summo Prelado.
Virtude ó das virtudes (caso raro !)
Por que deixaste a nós, se éras tão caro ?
Honra, pompa interesse, Mitra Báculo
Tudo mais despresou sem obstaculo!
Nossa gloria, que presto então cresceu,
Para logo murchou, e falleceu
Esposo que agora andas ausente,
Não vens o pranto ouvir da passiente
Esposa, ah! que já por vezes trez
Lacrimosa chourou a viuvez?
A quem ausente tu, ella co'amão
Alçada pedirá consolação?
Só em Ti, Grande Deus, Fonte d'amor
Ella alivio achará à sua dôr.
Quantas vezes se vio ao mendicante,
Que pedia só pão p'raquelle instante,
Sua pròvida dextra com largueza
Grandes dadivas dar com mór simpleza!
Quantas vezes se o vio co'mesmo ár
Inda ao, que não pedio, beneficiar!!
Bastante era saber que a voraz fome
Perseguia cruel mulher, ou homê
Para logo espantar (mão protectora !)
Com bom peso de prata essa oppressôra.
Que pessôa haverá, qu'inôre ainda
O enorme dom legado á Sé de Olinda?
Interesse não tem teu coração,
Liberal, protectora he tua mão.
Prudente és conselheiro sabio justo;
Inda que se procure a todo custo
Mais sabio haverá? homem mais raro?
Mais digno de si? melhor? mais caro?
No Pulpito he sem par, a tudo atrahe,
Tudo escuta, attenção d'elle não sahe;
Coração, que antes era empedernido,
Ao ouvi-lo embrandece enternecido
Apenas sua voz de cima sôa,
Amôr, que a elle abrasa à todos vôa.
A graça de Deus, de que és cercado.
Que Te banha faz grande, e sublimado:
Teu grato coração de graca cheio
Catechiza os mortaes lá de teo seio.
Teus dotes naturaes, e admiraveis
Do engenho, darão tão favoraveis
Bens que nascidos de teu peito,
Para mim virão ser de grão proveito!
Sabido he, que teus, por excellencia,
Confinante no Céo Nobre Ascendencia,
Tão grande, como as, que agora canto,
Virtudes, que não sobem mais só tanto
Muitas cousas ainda eu cantara,
Se me a Musa, Saudoso, não deixara.
A grandeza, e tudo qu'hei cantado,
Pela imprensa he mister ser publicado.
Alegre bem Te diz todo universo,
Só se ouve soar seguinte verso:
Dom Thomas he hum Deus, he Deus, he Deus,
Até mesmo Deus diz; he Deus he Deus

Estes mal compostos versos impares
Em testemunho de gratidão
O. d.
Ignacio Luis de Mello.

Já acima d'isse, Snrs. Redactores; que somente o dezejo de sustentar a dignidade da peça inspirou a audacia de me improvizar Poeta; por isso rogo aos seus leitores, que tolerem as muitas imperfeições, que sua vista mais aguda descobrir possa: e se lhes achar algum feitio dar-me-hei por muito satisfeito; huma vez que nada mais aspiro e só me resta confessar que com todo respeito sou seu attenciozo venerador

(Eu)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 de Julho 2:764$894

DESCARREGAÕ HOJE 18 DE JULHO.

Brigue Escuna Americano = Lopez = Farinha, bolaxinha, barricas abatidas, presuntos, carnes, fazendas, e pentes.

Brigue Americano = Alfreo Tzbec = barricas de farinha.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE JULHO DE 1842.

Revista Mercantil.

Cambio sobre Londres = Trocaraõ-se pequenas somas a 26 e 26 1/2 d. por 1$.

Algodão. = As entradas tem sido muito pequenas, e não tem havido vendas.

Assucar = O mercado tem experimentado alguma falta, por isso o preço subio mais 50 rs. em arroba, tendo havido vendas a 750 por arroba sobre o ferro.

Couros salgados = Venderaõ-se de 140 a 145 a libra.

Azeite doce do Mediterraneo = Idem de 2100 a 2200 o galão.

Batatas = Idem a 1$ rs. a arroba.

Bacalháu = O Deposito he de 3$800 barricas, e as vendas tem sido pequenas aos preços de 7$800 a 8$.

Bolaxinha = Vendeu-se de 4$500 a 4$600 a barrica.

Breu = Vendeu-se a 3$500 o barril.

Carne secca = Há em ser 30$000 arrobas.

Chá Hysson = Vendeu-se de 1$960 a 2$000 a libra.

Chumbo de municaõ = Idem de 17$ a 18$ rs. o qq.

Enxofre = Não há.

Farinha de trigo = Entraraõ dous carregamentos com 3$300 barricas, das quaes se venderaõ 1$000; ignora-se o preço exacto, porem supoem-se que regulou de 20$ a 21$ rs. a barrica.

Folha de flandes = Vendeu-se a 21$500 a caixa.

Pimenta da India = Idem a 160 a libra.

Sabão amarello = Idem de 105 a 110 a libra.

Resumo da exportação dos generos de produção Nacional desta Provincia para fora do Imperio no anno financeiro do 1.º de Julho de 1841 a 30 de Junho de 1842.

Algodão Saccas.	22.177	com 119 281 @ 8 ℔
Assucar Caixas.	20.143	com 1 904.485 @ 7 ℔.
Feixos.	1.211	
Barricas	83 902	
Saccos.	49.145	
Caras e Latas	548	
Aguardente Pipas.	1.264	com 213.115 canad.
Quartolas	7	
Barris	45	
Garrafões	690	
Arroz alqueires	635	
Couros salgados	146 735	
Chifres	85 197	
Cobre velho	25.129	
Caffé.	549 @ 24 ℔.	
Cravo.	52 „	
Charutos	235.200	
Chapeos de seda	229	
Doces	8.977 ℔.	
Farinha de mandioca	4.998 alq.	
Fumo	398 @.	
Genebra Botijas	444	
Licores garrafas	563	
Lã de barriguda.	48 @ 14 ℔.	
Melaço Pipas	18	com 7 730 canadas.
Quartolas	6	
Barris	147	
Madeiras de construcção páos	761	
„ „ taboas	436	
Obras de prata, onças	79 1/2	
„ de cobre	564 ℔.	
Páo Brasil	11.697 qq:	
Passaros empalhados	125	
Peles de animaes	4.448	
Roupa, pessas	453	
Rapé	566 ℔.	
Salça parrilha.	56 @.	
Sola e vaquetas, meios	53 631	
Tatajuba	606 qq: 2@.	
Tapioca.	152 @.	
Toucinho	152 „	
Unhas de boi	95.000	
Moeda	Rs.	75:309$865
Generos miudos e de gasto	Rs.	25:802$813
Valor da exportação	Rs.	4 585:583$531

A exportação acima foi effectuada em 213 Embarcações, sendo 12 Brasileiras, 59 Britanicas, 8 Francezas, 37 Portuguezas, 31 Americanas, 6 Hamburguezas, 4 Hollandezas, 7 Hespanholas, 11 Suecas, 11 Austriacas 3 Dinamarquesas, 15 Sardas, 1 Benence, 1 Napolitana, 1 Russiana, e 1 Oriental; tripuladas por 2:641 pessoas, e contendo 58.518 1/2 toneladas.

Recapitulação da Exportação.

Gram Bretanha e suas possessões	1.225:580$502
França „ „	477:592$653
Portugal „ „	881:376$692
Estados Unidos	676:129$015
Sardenha	125:051$389
Austria	594.628$071
Hespanha	129:446$288
Cidades Ansiaticas.	230:054$200
Suecia	116:272$598
Napoles	30:844$914
Paizes Baixos	28:856$890
La Plata	56:215$056
Uruguay	13:546$263

No anno financeiro de Julho de 1840 a Junho de 1841 -- exportarão-se:

Algodão	169:333 @ 13 ℔.
Assucar	2:301.620 „ 3 „
Agoardente	288:676 Canadas.
Chifres	98:473
Couros salgados	130:620
Moeda de ouro e prata.	111:366$180

DECLARAÇÕES.

= O vapor - Paquete do Norte - em commisão do governo segue para o Rio de Janeiro a 18 do corrente, recebe escravos a frete, e dinheiro a meio por cento: trata-se abordo com o capitão.

☞ Tendo de proceder-se a nova numeração dos predios urbanos desta cidade, de conformidade com o regulamento do Exm.

---

temunha, assim como as diversas conjecturas, que sua activa imaginação lhe sugeria.

O interruptor de M de L'Ilerouge, tinha conduzido o banqueiro para uma janella.

--- Confessae, dice elle, que vos fiz um eminente serviço desligando-vos dessa velha tagarella.

M. Dawkins abalou a cabeça em signal d'affirmativa.

--- Fallemos de negocios, continuou a mesma personagem. Revi esta manhã todas as contas com uma escrupulosa attenção; a somma dos pagamentos que amanhã devo effectar monta a 180:000 pezos; o terço desta somma está em caixa; faltão por tanto 120:000 pezos....

--- Eu vo-lo levarei pela manhã, interrompeo o banqueiro. Recebi ante-hontem, como vos dice, o duplo desta quantia, que me foi expedida de Liverpool; assim, estamos prevenidos contra todas as eventualidades.

--- Eu não temo eventualidade alguma, respondeu o primeiro interlocutor; para amanhã não tenho letras, se não as de M. M. James Swift, Thomaz Greysburg, Williams Fareag e Richard Dillingham.

O Inglez fez um movimento.

--- Conheceis algum destes senhores? perguntou seu companheiro.

--- Não, respondeu o banqueiro, abanando negligente com a cabeça.

--- Na verdade, tornou o Americano, muito arriscado he o caminho em que me lancei, por conselho vosso, e mais de uma vez tremi pensando, que a minha honra, e fortuna eraõ a entrada desta terrivel partida. Trahir a confiança de meos clientes! Dispor, para uma especulação pessoal, de valores enormes, que me foraõ confiados para um destino todo differente... Meo sangue gela-se ao pensar, que um acaso desgraçado....

-- Que tinheis vós a receiar? interrompeo M. Dawkins. Não me obriguei eu a preencher, no dia aprasado, o deficit que o emprego destes valores devia deixar em vossa caixa? Vós nada tendes dado ao acaso, e não correis se não uma só probabilidade a de dobrar em trez mezes a vossa fortuna.

--- Perdão, meu amigo, dice o Americano, em exprimir estes receios, não quero offender-vos. A operação, cujo plano me traçastes, e que eu naõ teria podido realizar sem o vosso apoio, me promette, eu o sei, immensos e seguros beneficios. Permetti, que vos agradeça ainda uma vez o generoso, e desinteressado serviço, que de boa vontade me quizestes offerecer.

-- Não fallemos mais nisto, continuou o banqueiro. Para que hora convocastes esses senhores?

--- Para o meio dia.

--- Achar-me-hei em vossa casa as 10 horas.

--- As 10 horas! repetio o Americano apertando-lhe a mão.

-- A mão do banqueiro estava fria; el e não respondeu ao expressivo aperto de seu companheiro, que se retirou, dirigindo-lhe um signal de intelligencia.

O Inglez ficou algum tempo immovel, e na attitude de um homem que reflecte profundamente. Uma leve pancada sobre o braço o tirou de seu arrobo.

-- Ora bem! dice M. de l'Ile-Rouge, naõ é uma indiscripção perguntar-vos o objecto de vossas graves meditações?

-- De nenhum modo, senhora respondeu M. Dawkins; eu pensava na historia, que me quizestes contar, á uma hora.

-- Estou encantada, senhor, de que a minha narração vos causasse no espirito uma impressão taõ....

-- Dizei-me, atalhou M. Dawkins, qual he, no vosso pensar, a moralidade, que se pode colher desta historia?

-- Eu!... respondeu a viuva, surprehendida ao mesmo tempo, não só da singularidade desta questão, como do tom extraordinario com que foi dirigida... Mas.... poder-se-hia, penso eu assignalar algumas.

-- Algumas com effeito, continuou o banqueiro: ha uma dellas porem, que me parece capital, e sobre a qual julgo importante chamar a vossa attenção.

Acabastes vossa narração por estas phrases, que ficaraõ gravadas na minha memoria. = Em poucos mezes não ficou um peso da immensa fortuna de M. Jonathas. = Donde eu concluirei, que a infidelidade de uma mulher não traz somente alcance a honra, mas taõbem á fortuna de seu marido; em outros termos, que o adulterio he um elemento de ruina.

Acrescentarei, que he de regra, em toda catastrophe commercial, que a ruina de um negociante recahe sobre seus credores, e sobre todas as pessoas, que lhe confiaraõ valores. Não poderieis vós fazer uma applicação deste principio?

--- O' Meu Deos! dice M. de l'Ile-Rouge; fazeis-me tremer! Quasi toda a minha fortune está nas mãos....

--- Chiton! dice o banqueiro, e continuou por alguns instantes a fallar-lhe em voz baixa.

--- Esta carta!.... exclamou de repente a viuva, mas eu não vos dice que ella estava em meu poder.

--- Vós a tendes! continuou o Inglez com um tom brusco.

Reflecti, aliás a confidencia que vos fiz, e o que me resta a dizer-vos, -- porque não acabei, -- valem bem um trapo de papel.

--- Entretanto, senhor....

--- He um negocio extenso, interrompeu M. Dawkins. Terei a honra de me apresentar em vossa casa amanhã pela manhã, as 9 horas, e continuaremos a vontade a conversação, que esta noute começámos.

--- As 9 horas!... seja, ... repetio a viuva hesitando, e com voz tremula.

M. de l'Ile-Rouge apartou-se lentamente, e reunio-se á sua comitiva. Contra seu costume, e apezar das instantes reclamações de seus visinhos, guardou desta vez o silencio sobre a extranha conversação, que tinha tido com M. Dawkins.

O *Soirée* passou-se sem outro incidente notavel.

(Continuar-se-ha.)

Snr. Presidente da Provincia de 20 de Julho de 1839, abaixo transcripto, o Illm. Snr. Inspector da thesouraria das Rendas Provinciaes manda convidar as pessoas que se quizerem incumbir desta obra a comparecerem na salla das sessões da mesma thesouraria com as suas propostas por escripta, até o dia 26 do corrente. Secretaria da thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 12 de Junho de 1842. O Secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Regulamento.

O Presidente da Provincia attendendo que o lançamento da decima dos predios urbanos desta cidade, quando feito com a devida regularidade e clareza, não só facilita os trabalhos dos Empregados, que delle se achão encarregados, como tambem concorre para a boa arrecadação e conseguinte augmento de uma das principaes fontes dos rendimentos Provinciaes; e considerando que essa regularidade e claresa não se poderá obter, em quanto subsistir a actual numeração dos ditos predios por ser feita a muito, e estar por esse motivo incompleta e defeituosa; determina que se proceda quanto antes a fazer uma nova numeração sob as seguintes bases:

Primeira — todas as casas de cada rua, travessa, beco &c. da cidade serão numeradas, principiando sempre do norte para o sul, e de leste para o oeste, do lado direito com os numeros pares, e do esquerdo com os impares, de modo que fiquem os numeros na ordem seguinte: 1, 3. 5, 7, 9. &c.; 2, 4, 6, 8, 10, e assim por diante.

Segunda — Cada casa terá um só numero, embora tenha differentes andares, armazens ou lojas.

Terceira — Quando entre casas que pagão decima, se encontrar alguma que esteja isempta della por alguma circunstancia marcada nas leis, não deixará por isso de ser numerada como todas as mais.

Quarta — Quando se fizer depois da numeração, uma ou mais casas, serão estas numeradas com o numero primeiro anterior, accrescentando-se a cada uma por ordem alphabetica a letra A, B, C, &c até que se chegue ao primeiro numero seguinte em quanto se não renovar a numeração.

Quinta — Todas as ruas, beccos travessas &c. terão em um dos lados, tanto no principio como no fim um letreiro indicando o seu nome; e este devera ler-se sempre de um extremo para o outro. O assento dos letreiros das primeiras serão quadrados, dos segundos ellipticos, e das terceiras triangulares.

Sexta — As letras, e algarismos serão sempre escriptos com tinta branca sobre assento preto para maior distincção.

Setima — A numeração dos predios urbanos será regularisada de cinco em cinco annos; e todas as despesas que com ella se fizerem serão pagas por conta da consignação marcada para despesas eventuaes.

Palacio do Governo de Pernambuco em 20 de Julho de 1839 = Francisco do Rego Barros = Conforme. O Secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

LEILAÕ.

= Joze Saporiti fará leilão por intervenção do corretor Oliveira, na loja da rua do Crespo D. 8, quarta feira 20 do corrente as 10 horas da manhã, dos seguintes artigos: cordas para violla, navalhas finas e ordinarias para barba, facas de cabo preto, ditas de cabo de marfim com seus trinchantes, canivetes, sacarolhas, brides estanhadas, estribos, tezouras, pennas de lapis, botões para farda, linhas em carriteis e novellos, retroz, lacre, papel de pezo, sovellas, suspensorios, linha preta em meadas; dita de roriz, marcas d'osso, fitas de linho, pedras de amolar, botões de duraque, de seda, de vidro, mar de perola, e amarellos, pentes de marfim, canetas de prata, fivellas da varias qualidades, trancelins, leques, fitas de galça, de seda, de chamalote, e para cinto, colxeites, cruzes, alfineites de peito, ligas, brincos, oculos, caixas para tabaco, indispensaveis, bocetas de pinho, e muitos outros artigos proprios para loja de miudezas.

AVISOS DIVERSOS.

ASSOCIAÇAÕ COMMERCIAL.

Ha reunião geral dos Socios no dia primeiro de Agosto seguinte na sala das sessões da sociedade, afim de se elleger nova Mesa de Direcção, de conformidade com o art. 5. do Cap. 3. dos Estatutos. — Joze Jeronimo Monteiro. Secretario.

Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, comprou um bilhete de numero 2273, e meio dito de numero 4663, da loteria de N. Snra. do Livramento, que áde correr no dia 26 de Julho corrente, em os quaes tem associado com o Snr. Tenente Joaquim Joze da Silva Lisbôa da provincia do Pará.

Dous estrangeiros solteiros precisão de um andar de um sobrado no bairro do Recife, preferindo-se o que tenha vista para o mar: na rua da Cruz D. 27.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

= Zoé Popon, professora de piano e cantoria faz publico que fixou a sua residencia no atterro da Boa-vista, casa N. 1 C, 1. andar, onde esteve o Collegio Pernambucano. Outro sim faz saber as suas discipulas, e as pessoas que o pertenderem ser que o preço das lições será de 12$ rs. por mez de oito lições e previne por esta occasião que não pertende retirar-se desta cidade, como alguem tem querido fazer acreditar sem motivo algum. A mesma professora vende musicas modernas dos melhores mestres e de sua escolha para piano e cantoria.

O Artista Joze dos Reis e sua Senhora tendo concluido os espectaculos, que devia apresentar ao illustrado publico desta opulenta Cidade, e achando-se proximo a retirar-se, faltariaõ ao mais sagrado dever, se não tributassem por este meio, a devida demonstração de reconhecimento aos illustres e generososhabitantes de Pernambuco, que tão benevolos e dadivosos se mostrarão, aplaudindo e protegendo os esforços empregados pelos annunciantes para agradar-lhes: elles se alongão com a mais pungente saudade de um Paiz tão hospitaleiro, levando em seus corações o sentimento indellevel do mais acrisolado reconhencimento, e a vivificante esperança de em pouco voltar a estas abençoadas plagas, patria classica dos melhores brios humanos.

A commissão administrativa da Sociedade Apolinea, convida aos Snrs. Socios a reunirem-se para a elleição da nova administração, no dia 19 do corrente.

Os herdeiros do finado João Policarpo do Rego Barros, Morgado que foi de S. Amaro, avisa aos Srs. foreiros dos terrenos pertencentes ao dito Morgado, que tem constituido seu bastante procurador ao Sr. Francisco Joze Alves Gama, para receber os foros vencidos, e bem assim que vendem qualquer dos terrenos em que se tenha edificado ou feito bomfeitorias. Os Srs. foreiros a quem tal negocio convier, dirijaõ-se ao pateo do Carmo sobrado D. 5 primeiro andar.

Precisa-se de uma Imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos, de um palmo ou palmo e meio de altura: na loja da quina do beco da Congregação D. 21.

Aluga-se o quarto andar e sotão da casa da rua Nova D. 11: a tratar na loja da mesma; assim como vende-se tinta preta para escrever a 500 rs. a garrafa.

Quem annunciou precisar de uma ama para um engenho na Comarca do Rio Formoso, he João Francisco Santos de Siqueira, morador na rua da Aurora no unico sobrado de um andar que ali existe.

A pessoa que annunciou no Diario de 15 do corrente querer comprar 4 moradas de casas terreas, dirija-se a rua Direita D. 53 lado do nascente, onde achará com quem tratar sobre a venda de uma.

Quem precisar de uma ama para o arranjo de uma casa, dirija-se aos bairros baixos D. 13.

Quem annunciou dar sociedade a uma pessoa capaz, entrando com alguns fundos em um negocio ja estabelecido, dirija-se a loja de alfaiate no pateo do Colegio por baixo da casa da Camara.

Quem annunciou precisar de um homem para entrar de sociedade em um negocio ja estabelecido, com condições, dirija-se a travessa do Rozario D. 12.

Aluga-se uma boa casa em Olinda na rua do Amparo D. 31; e uma coxeira na rua da Alegria: trata-se na rua do Vigario n. 16.

Quem tiver bilhetes premiados da loteria de N. S. do Rozario, he favor irem receber na loja do Sr. Menezes na rua do Cologio.

Deseja-se saber quem he o procurador do Professor publico de grammatica latina da Comarca de S. Antão, que tem procuração para receber da Thesouraria Provincial o mez de Novembro p. p.: na rua do Colegio D. 3 ou annuncie sua morada.

Uma senhora de bons costumes se propõe a tomar crianças com ama, para se criarem com leite, impedidas e desimpedidas, e tambem se recebem as que estiverem ja desmamadas para se acabarem de criar com todo mino e amor: mora agora na rua do Livramento sobrado D. 2 junto a loja da viuva de João Carlos Pereira de Burgos.

COMPRAS.

O primeiro tomo do indice das Leis Militares do Brigadeiro Raimundo Joze da Cunha Mattos: annuncie.

Caixas de obreia vasias: quem tiver annucie.

Uma geometria de Bezouth; quem tiver annuncie.

VENDAS.

Um sobrado de 2 andares e sotaõ, na rua de Agoas verdes: na rua do Livramento botica D. 11.

Uma canoa nova, aberta, que conduz 600 tijolos: a tratar com Marcelino Joze Lopes.

Dous moleques, um de 14 a 15 annos e outro de 10, bonitas figuras e sem vicios: na camboa do Carmo D. 11 no segundo andar.

3 escravas de bonitas figuras, com boas habilidades. uma dellas cose, engomma e cozinha, 3 pretos para todo o serviço a 320$ cada um, 2 moleques de 12 a 16 annos: na rua de Agoas verdes D. 37.

Licor Parisiense contra as Blennorragias, remedio afamado do Dr. Levacher; cada garrafa a 1600: na rua do Vigario n. 16.

Manoel Antonio da Silva Motta, vende o seu sitio da Ponte de Uchoa, a dinheiro ou a praso, tem boa casa, e um fortissimo caes que deita para o rio capibaribe, assim como tambem o aluga.

12 cadeiras de oleo uzadas, que servem para sala de jantar por 25$, e um balcão que foi de venda, com seus arranjos, por barato preço: na rua esteita do Rozario D. 30.

Optimas telhas de barro do Posso, e ladrilho, tapamento, como tambem tijolos grandes quadrados: na olaria da rua da Florentina, das 3 horas da tarde em diante, ou das 9 horas do dia as duas da tarde na secretaria do detalhe do corpo de policia.

Um fiteiro com duas vidraças em meio uzo, 6 jogos de pistolas de boa qualidade, por preço commodo: na praça da Independencia n. 4.

Telhas a 38$ o milheiro, e uma por uma a 40 rs., tijolos de ladrilho a 35 rs., e o cento a 3$, ditos de alvenaria a 25 rs., caibros, ripas, enchameis e outras madeiras, por barato preço: no terreno que fica por detraz do sobrado do fallecido Monteiro.

Chá isson superior, charutos da Havana, e de fama, ditos da Bahia em caixinhas de cem, tudo muito barato: na rua do Cabugá loja do Bandeira.

Um preto de bonita figura, robusto e sem vicios, de nação angola, he bom carregador de cadeirinha: nas 5 pontas D. 23.

Farinha de mandioca por preço commodo: no armazem do Arantes no beco do Azeite de peixe defronte da Igreja da Madre de Deos.

Uma casa terrea na Soledade D. 32, em chãos proprios, com um terreno contiguo fazendo o todo 60 palmos de frente, com 400 de fundo, plantado de arvoredos de varias qualidades, e cacimba: na rua da Guia sobrado de um andar n. 11.

Superior farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina, por preço commodo: na rua do Vigario n. 7.

Um bonito escravo official de carpina, um pardo moço, alfaiate, bom pagem e faz todo o serviço de uma casa, e trata bem de cavallos; uma preta moça, perfeita engommadeira e cozinheira, duas ditas quitandeiras; uma dita recolhida de 16 a 18 annos, cose bem e tem bom principio de engommar: na rua do Fogo ao pe' do Rozario D. 25.

Um mulato de 25 annos, bem robusto e proprio para qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife D. 18.

Vende-se ou troca-se por predios nesta praça um grande sitio no Giquiá, com boa caza de vivenda, estribaria para 40 cavallos, dous viveiros um grande o outro mais pequeno, 5 moradas de casa na frente, duas cacimbas de agoa de beber, casa de fazer farinha, grande planta de capim prompta, 800 pés de coqueiros, e grande porção de diverças arvores de fructo, o sitio he todo cercado de valado, e tem uma grande olarie, com forno que cozinha 12 mil tijolos, e com muito bom barro dentro do sitio, tambem se vende fiado com firmas a contento: na quina do beco da Congregação D. 21.

Cadeiras de balanço com assento de palhinha, e encosto da mesma, marquezas de condurú, mezas de jantar, camas de vento com armação, cadeiras com assento de palhinha americanas, camas de vento muito bem feitas a [illegible] oo, [illegible] itas de pinho a 3$500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em caza de J. *Beranger*.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Do engenho novo de Francisco Joze da Costa, fugio um mulato de nome Severino, palido, com pouca barba, cabello anelado, levou camisa de baeta encarnada, e uma sobrecasaca de panno azul com gola encarnada; quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Nova D. 22 que será recompensado.

Fideles, creolo do Maranhão, retinto. reforçado, vistozo, e barbado, fugio no dia 11 do corrente; quem o pegar leve a rua do Vigario n. 16 que será gratificado.

Fugio no dia 15 do corrente, a neginha Delfina, de 9 a 10 annos, de nação angola, muito ladina, cor fula, dentes um pouco salientes, cabeça pontuda para traz, testa alta, olhos vivos, nariz chato, com uma marca na espadua esquerda com a letra =F= levou vestido de chita branca ja uzado, e camisa de algodãozinho: quem a pegar leve a rua da Florentina casa do Ajudante do corpo de policia que gratificará.

Fugio a escrava Flora, da costa, cara talhada, olhos grandes, nariz regular, beiços cahidos, altura regular, mãos a proporção, tem os dedos dos pés por cima um dos outros sendo os pequenos, fugida no dia 10 do corrente, levando 1 taboleiro de fructas, bem conhecida por vender na rua e ser muito barulhenta com as outras; quem a pegar leve na estrada de S. Amaro sitio de João Baptista Claudio Tresse que gratificará.

Fugirão os escravos seguintes: em 16 de Setembro do p. p., o preto Joaquim, de 25 annos, estatura regular, cheio do corpo, beiços um tanto grossos, cor meia fula, com todos os dentes, e vestido de calças e camisa de riscado azul. Em 11 de Outubro do mesmo anno, Thomaz, rebolo, de 20 annos, estatura regular, bem feito de corpo, e um tanto grosso, rosto redondo, com todos os dentes, com algumas sarjas pelas costas que forão de ventozas, pés chatos, com os calcanhares alguma couza para fora, foi vestido com calças de brim branco ja uzada e camisa de chila. No mesmo dia o moleque Pedro, de 16 annos annos, secco do corpo, rosto comprido e descarnado, com alguns signaes de bechigas, pernas alguma couza tortas, tem uma cicatriz em uma canella de uma ferida que teve, vestido de calças brancas e camisa de chila tudo uzado. Joze, benguela, de 20 annos, rosto redondo, cor bastante preta, alguma couza corçovado, estatura regular, um tanto cheio do corpo, e com signaes de sarjas ao pe' de uma orelha, parece creolo, cabeça bastante grande, os dedos dos pez bastante curtos, fugio a 20 de Junho de 1840. Raimundo, pardo, de 22 annos, dentes limados, meio gago, rosto redondo, estatura regular, supõe-se estar pelos sertões do Ceará e Icó, d'onde he natural, fugio a 6 para 7 annos: quem os pegar leve-os a rua estreita do Rozario D. 17 a Francisco Alves da Cunha que gratificará e pagará todas as despezas.

A 40 dias fugio do abaixo assignado, o escravo Manoel, caçange, altura ordinaria, não muito preto, no andar parece coxiar por geito que tomou, cara larga, com os dedos minimos das mãos alejados, com um ferro ao pescoço porem consta não o ter mais, isto por pessoa que o tem encontrado no Apipucos, Posso da Panella e Caza forte, e hoje se supõe andar pela Cidade de Olinda, vestido de calças e camisa branca: quem o pegar leve a rua da Aurora a seu Sr. João Francisco Santos de Siqueira que gratificará.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842